

## “Nunca amarás bastante”

Por muito que ames, nunca amarás bastante. O coração humano tem um coeficiente de dilatação enorme. Quando ama, alarga-se num crescendo de carinho que ultrapassa todas as barreiras. Se amas o Senhor, não haverá criatura que não encontre lugar em teu coração. (Via Sacra, 8<sup>a</sup> Estação, nº 5)

27/12/2006

Reparai agora no Mestre reunido com os seus discípulos, na intimidade

do Cenáculo. Aproxima-se o momento da sua Paixão, e o Coração de Cristo, rodeado daqueles a quem ama, estala em labaredas inefáveis: *Dou-vos um mandamento novo, confia-lhes: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei; e que, como eu vos amei, assim também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.*

Senhor! Por que chamas novo a este mandamento? Como acabamos de escutar, o amor ao próximo já estava prescrito no Antigo Testamento, e todos nos lembramos também de que Jesus, logo nos começos da sua vida pública, ampliou essa exigência com divina generosidade: *Ouvistes o que foi dito: amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu vos peço mais: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos aborrecem e orai pelos que vos perseguem e caluniam.*

Senhor! Permite-nos insistir: por que continuas chamando novo a este preceito? Naquela noite, poucas horas antes de te imolares na Cruz, durante essa conversa cheia de intimidade com os que - apesar das suas fraquezas e misérias pessoais, como as nossas - te haviam acompanhado até Jerusalém, Tu nos revelaste a medida insuspeitada da caridade: *como eu vos amei*. Como não haviam de entender-te os Apóstolos, se tinham sido testemunhas do teu amor insondável!

Se professamos essa mesma fé, se deveras ambicionamos pôr os pés sobre o trilho nítido que deixaram na terra as pegadas de Cristo, não devemos conformar-nos com a preocupação de evitar aos outros os males que não desejamos para nós mesmos. Isso é muito, mas é pouco, quando compreendemos que a medida do nosso amor se define pelo

comportamento de Jesus. Além disso, Ele não nos propõe essa norma de conduta como uma meta longínqua, como o coroamento de toda uma vida de luta. É - deve ser, insisto, para que o traduzas em propósitos concretos - o ponto de partida, porque Nosso Senhor o estabelece como sinal prévio: *Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos.*

(Amigos de Deus, 222-223)

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/nunca-amaras-  
bastante/](https://opusdei.org/pt-br/article/nunca-amaras-bastante/) (25/02/2026)